



## “Primeiro Livro de Poesia - Uma introdução aos poetas de Moçambique” - Pedro Pereira Lopes (org.)

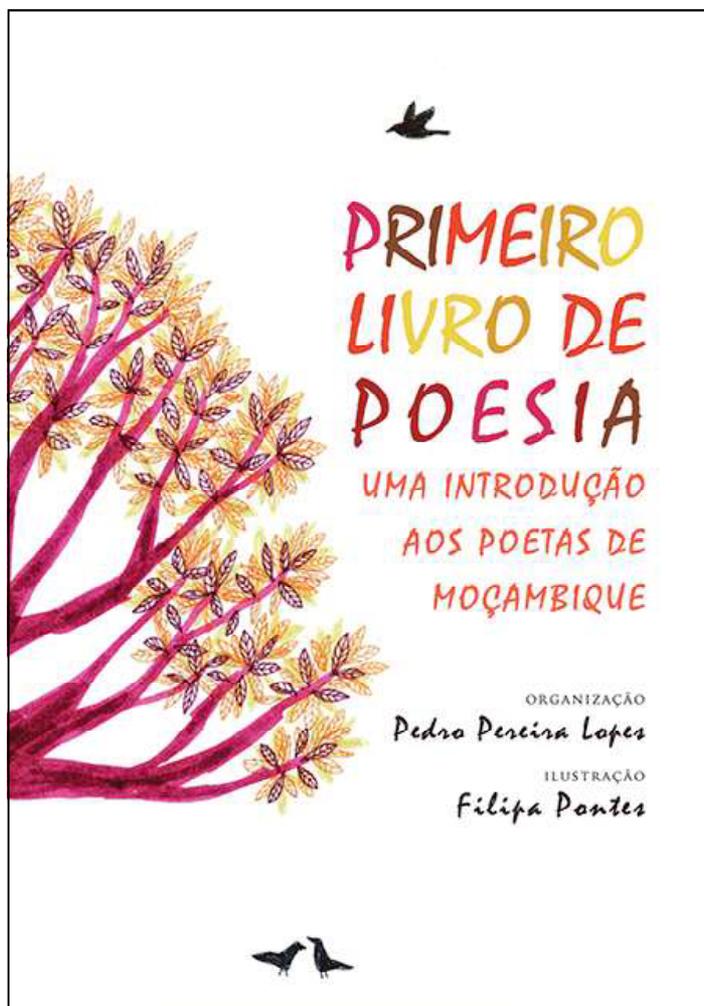
**Escobar Franelas**

Antologias literárias são sempre discutíveis, em geral por dois motivos óbvios e complementares: primeiro por ser uma tentativa de escolha objetiva de um ou vários sujeitos. Segundo: por mais que se esforcem, os indivíduos nunca são objetivos, trazem em si essa contradição humana, apropriar-se de fragmentos de saberes que serão uma marca única e indelével. Essa condição os impele pra frente, pro lado, acima e, outras vezes, para trás ou abaixo, em processos sempre mutantes e nunca finalizados.

“Primeiro livro de poesia - Uma introdução aos poetas de Moçambique”, antologia organizada pelo escritor e editor Pedro Pereira Lopes, trabalha essa dicotomia com um voo panorâmico sobre a poesia produzida em Moçambique desde os tempos coloniais até hoje. Editado pela Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa (EPM-CELP), o livro é pequeno mas possuidor de uma fartura de nomes representativos da poesia do país lusófono encravado na costa leste africana. Constituído por 60 páginas bem sortidas, o livro de Lopes cumpre com méritos o que se propõe: visibilizar poetas locais que despertam, encantam e arregimentam leitores (e por que não dizer futuros poetas?) para a literatura moçambicana.

*aproximar os ouvidos à terra / ouvir a folha / como criança / riscar o chão com a dúvida / é o que procuro no relógio* (“Ouvir a folha”, Nelson Lineu)

Com introdução da escritora e editora Teresa Noronha e prefácio de Alberto da Barca, a obra parece optar por nomes que exprimem a diversidade da produção poética moçambicana. Além de Lineu, Angelina Neves, Calane da Silva, Eduardo White, Glória de



Sant'Anna, José Craveirinha, Luís Carlos Patraquim, Mia Couto, Mutimati Barnabé João, Noémia de Sousa, Rui de Noronha, Rui Nogar, Sónia Sultuane e Tânia Tomé, são alguns dos nomes contemplados pela pesquisa de Lopes.

*Ninguém / oferece flores // A flor, / em sua fugaz existência, / já é oferenda. // Talvez, alguém, / de amor, / se ofereça em flor. // Mas só a semente / oferece flores.* (“Flores”, Mia Couto)

*Hoje vi uma borboleta pequena, / que escrevia no ar uma grande pauta musical, / maior do que ela, ela insistia, insistia / em chamar minha atenção, / ajoelhei-me para escutá-la, chorei de emoção / ela disse-me, / diz à tua mãe, / que no seu colo, / quando ela te embalava, / ouviste a música mais bela do seu coração.* (“Colo da minha mãe”, Sónia Sultuane)

Com um trabalho de ilustração sutil da artista visual portuguesa Filipa Pontes, amalgamado à textura poética da obra, “Primeiro Livro de Poesia - Uma introdução aos poetas de Moçambique” figura como trabalho que pode (e deve) ser editado no Brasil em um futuro próximo. Os textos revelados na coletânea mostram uma pluralidade de vozes selecionadas com rigor (a meu ver, com a objetividade discorrida no primeiro parágrafo). A expectativa para o público brasileiro é a de que a partir de agora tenhamos um leme seguro para navegar nos mares poéticos do país-irmão, e com ele uma bonança nesse mar de trocas e aprendizados.

**Serviço:**

Livro: “Primeiro Livro de Poesia - Uma introdução aos poetas de Moçambique”

Organizador: *Pedro Pereira Lopes*

Ilustrações: *Filipa Pontes*

Introdução: *Teresa Noronha*

Prefácio: *Alberto da Barca*

Ed. Escola Portuguesa de Moçambique-CELP(2022) - 60 pág.

Como pode ser observado, a seleção para esta coletânea contempla nomes conhecidos mundialmente, como Mia. No Brasil, que tem se tornado um espaço de trocas com a literatura de Moçambique, outros nomes já estão sendo publicados, ainda que de forma irregular. Neste panteão, podemos citar Angelina Neves, Sónia Sultuane e o próprio organizador, Pedro Pereira Lopes, que estão em alguns circuitos alternativos em terras tupiniquins.



**Escobar Franelas - São Paulo (SP) - é escritor, romancista, poeta e produtor audiovisual.**



## A Editora Mantiqueira e o Museu

A Editora Mantiqueira e o Museu Casa da Xilogravura, que tem como diretores Antonio Fernando Costella e Leda Campestrin Costella, situam-se no mesmo prédio, em Campos do Jordão.

A Editora Mantiqueira foi fundada em 1977 com a publicação de quatro livros da série *Patás na Europa*, literatura de viagem, de Antonio Costella. O cão Chiquinho é narrador e interage com “fantasmas históricos” ligados aos lugares visitados (Júlio Cesar, D. Pedro I, Marco Polo, Napoleão, Michelangelo, Monteiro Lobato, Pasteur, Van Gogh, Gábuldi, Pitágoras, e outros), os quais relatam fatos rigorosamente verdadeiros e pouco conhecidos. Os textos ademais divertem, com um toque de FICÇÃO, do personagem Teobaldo, um templário.

A editora é mantenedora do Museu Casa da Xilogravura. Por isso a efígie do narrador canino inspirou ao logotipo da Editora. O cão, que morreu de velhice, foi sepultado no jardim do Museu. Se a Universidade de São Paulo, que é a herdeira dos prédios e do acervo do Museu, eliminar o túmulo, perderá a doação.

O Concurso Internacional Exhibition: Xilo Ex-Libris Brasil 2022, promovido em comemoração dos 35 anos da Casa da Xilogravura, contou com a participação de 100 xilógrafos brasileiros e de 31 estrangeiros.

Concorreram artistas da Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, França, Holanda, Itália, México, Peru, Polônia, Suíça e Taiwan.

Os brasileiros laureados com o Grande Prêmio Xilo Ex-Libris Brasil foram Eduardo da Silva Faria, (Taubaté – SP) e Fabio Cesar Ismael Sapede (São José dos Campos – SP) que ficaram empatados.

Receberam Menções Honrosas os xilógrafos Adriano Gambim Rocha (Guarulhos – SP), Fernando Gómez Alvarez (Vitória – ES), Francisco Maringelli (São Paulo- SP), Jefferson Bastos dos Anjos (São Paulo – SP) e Paulo César Lenço (Cuiabá – MT).

A exposição das obras, de artistas premiados e não premiados, ficará em cartaz até o dia 31 de agosto de 2023, na Casa da Xilogravura.

[www.casadaxilogravura.com.br](http://www.casadaxilogravura.com.br) - [www.editoramantiqueira.com.br](http://www.editoramantiqueira.com.br)



Chiquinho

## A borboleta que me acompanhava e me beijava

Fernando Jorge

**E**u nunca pude esquecer desse episódio da minha vida. Bem jovem, na adolescência, na época da primavera, entrei num parque e fui andando pelas suas alamedas floridas. À medida que caminhava, uma linda borboleta voava em redor de mim. Voava e punha, de maneira rápida, o seu corpinho no meu rosto, dando a impressão de me beijar. Caminhei durante mais de uma hora e ela não me largou. Pensei assim, essa linda borboleta, me ama, talvez ela tenha sido uma bela mulher que me amou, numa outra encarnação, talvez...

Ah, queridos leitores, como sinto saudades dessa linda borboleta que me acompanhava e me beijava! Tenho certeza, ela me beijava.

Deus, supremo artista, dotado de infinita imaginação, criou as borboletas para ela serem flores que voam, flores aladas...

Peço ao nosso Pai Celeste:

– Meu criador, faça os tristes de alma solitária serem beijados pelas borboletas, flores voadoras.

Já sonhei muitas vezes com a borboleta que na minha juventude mostrou o seu afeto, o seu carinho por mim, e quando acordo, exclamo:

– Meu Deus, ela continua a me acompanhar e a me beijar!

O céu, onde os anjinhos cantam e tocam harpas pequeninas de cordas douradas, deve estar, supponho, repleto de milhares de borboletas de todas cores, pois elas



são as flores que voam, criadas pelo artista supremo, Deus.

Querida borboleta da minha juventude, obrigado, muito obrigado, você está bem viva no meu coração.



**Fernando Jorge - São Paulo (SP) - é escritor, historiador, jornalista, biógrafo, crítico literário, dicionarista e enciclopedista. Exerceu o cargo de diretor da Divisão Técnica de Biblioteca da Assembléia Legislativa de São Paulo. Autor do livro EU AMO OS DOIS (Editora Novo Século).**

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura Anual: R\$ 150,00**

**Semestral: R\$ 75,00**

Depósito em conta 19081-0 - agência 0719-6 - Banco do Brasil.

Banco Bradesco - agência 0165 - conta 0013923-8

PIX: (11) 97358-6255 ou [rosani@linguagemviva.com.br](mailto:rosani@linguagemviva.com.br)

Enviar comprovante e endereço para

[linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

**Tels.: (11) 97358-6255**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* - Tel.: (19) 2105-8555

Rua Tiradentes, 1111 - Piracicaba - SP - 13400-760.

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

**Rosani Abou Adal**

<https://www.facebook.com/rosani.adal/>

<https://www.youtube.com/@Rosaniabouadal>

**[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)**



# ESPELHO DAS METAMORFOSES DE UM PAÍS

Ronaldo Cagiano

Em seu novo romance *Querida cidade* (Ed. Teodolito, Lisboa, 2023), que surge após um interregno de quinze anos sem publicar, cuja edição portuguesa foi lançada em fevereiro em Póvoa de Varzim, no evento internacional orrentes D'Escritas com a presença do autor, Antônio Torres dá continuidade a uma cartografia peculiar dos sertões geográficos e psicológicos e do seu interior territorial e emocional a partir de sua ancestral Junco, atual Sátiro Dias. Instância real e ao mesmo tempo mitológica de suas escrituras, daí recolhe matéria para uma escritura que vem marcando a literatura brasileira, sobretudo por retratar as os movimentos migratórios e os choques por eles provocados na vida de seus personagens.

Eis uma obra densamente povoada de emoção criativa, intensidade semântica e linguagem poética, na qual percebe-se um puzzle narrativo a partir do núcleo temático dos deslocamentos que têm caracterizado sua vasta bibliografia. As histórias albergadas em seus romances e contos (entre os quais destacamos os antológicos "Essa terra", "Um táxi para Viena D'Austria", "Um cão uiando para a lua", "Meu querido canibal", "O cachorro e o lobo", "Carta ao bispo") constituem o repositório dessa realidade tantas vezes cáustica e desafiadora, da qual não conseguem fugir as personagens, tantas vezes fragilizadas pela compulsoriedade de seus destinos, mas que por isso mesmo traduzem a sua dimensão essencial e humana.

É a partir da conversa com a mãe sobre o sumiço do pai que o gatilho da memória é deflagrado e deslinda-se o fio do romance, ao tentar desatar os nós de um passado pouco esclarecido e confuso para o filho. Ao sair de seu pequeno burgo nos idos de 1950, o protagonista – um menino de dez anos que sonha em descortinar mistérios e paragens – vai viver com um tio noutra cidade, na esperança de galgar



rico caleidoscópio de uma época de profundas transformações, acaba por metaforizar não apenas o desejo íntimo do personagem de não perder o bonde da história, mas de um país cujas ambições vanguardistas e modernizadoras em curso serão frustradas com a ditadura pós golpe de 64.

Como o Brasil, o personagem depara-se com atropelos, paradoxos e impossibilidades e a melancolia da interdição vai percorrendo toda narrativa, dando a senha para um mergulho em universos e ambientes distópicos. Entre o real e o onírico, há momentos de pura epifania, em que a *expertise* de AT se projeta com toda potência e carga simbólica nos recursos e planos de que se vale para o desenvolvimento da trama. Ao criar outras atmosferas dentro desse mundo, do vivido ao sonhado, o desejo, as fantasias e o delírio se entrelaçam em simbiótica relação, sensação que nos remete a Ana Hatherly, autora portuguesa, para quem "em arte a realidade verdadeiramente possível é a que nós inventamos."

Passado e presente do personagem avultam numa sequência vertiginosa de relatos e situações às vezes insólitas ou suprarreais, ressonância dos melhores ecos do realismo mágico, valendo ressaltar as cenas em que do alto de um prédio ilhado por água, o narrador se vê na torrente do rio existencial, lá

onde seus fantasmas e obsessões emergem sem pudor e acabam por afogá-lo no rio tumultuário da solidão e no caudal caótico e espantoso das ilusões.

*Querida cidade* vem confirmar o percurso literário de um autor, membro da Academia Brasileira de Letras, cujas obras transitam por nosso passado recente e que desnuda a realidade não apenas com a responsabilidade estética que toda arte demanda, mas com o compromisso ético de um escritor fiel ao seu mundo, ao seu tempo, às suas contradições e aos seus dilemas. Ao ler esse romance pungente, percebe-se estreita convergência da ficção de Antônio Torres com o que disse James Wood, crítico e ensaísta inglês em *A máquina da ficção*: "A literatura faz de nós melhores observadores da vida; e permite-nos exercer o dom da própria vida; que por sua vez nos torna mais atentos ao detalhe na literatura; que por sua vez nos torna mais atentos ao detalhe na vida."



Ronaldo Cagiano é escritor, poeta, contista, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores. Reside em Lisboa - Portugal. [ronaldo.cagiano@hotmail.com](mailto:ronaldo.cagiano@hotmail.com)

escalas na vida, tendo o parente como exemplo de ascensão social. Esse sonho é interrompido pelo desaparecimento do seu novo protetor e seus planos de estudar e se progredir são frustrados.

Adolescente, sem em quem mais se apoiar, o menino precisa trabalhar para seu sustento e alugar um quarto. Aqueles efervescentes anos mudancistas, de bossa nova, de construção de Brasília, de vitória na copa do mundo e um otimismo sem fronteiras na esteira do desenvolvimentismo inaugurado por Juscelino Kubitschek, servem de pano de fundo para que AT, com sua inegável maestria e num viés analítico, explore os rumos e percalços do próprio País.

*Querida Cidade* rastreia um imaginário social, político e coletivo, em que os totens e referencialidades de uma geração – a música, a arquitetura, o cinema, o teatro, a literatura, o futebol – vão compondo, em rica intertextualidade, um enredo híbrido em sua forma, mas com uma temática subjacente, quando o Brasil profundo e desigual é o *leitmotiv* do autor. Num ritmo fragmentário, em que o fluxo de consciência e de memória culminam num

## Sebo Brandão São Paulo

Compra e venda de livros usados em todo o território nacional.

Fazemos encadernações.

Rua Conde do Pinhal, 92 - ao lado do Fórum João Mendes

Tels.: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - [sebobrandao@gmail.com](mailto:sebobrandao@gmail.com) - Face: Sebo Brandão São Paulo <https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



# O CORVO

Raquel Naveira

Foi depois da chuva com rajadas de vento e trovões que o corvo pousou em minha janela. A ave negra dos românticos, a que costuma planar sobre os campos de batalha a fim de devorar a carne dos cadáveres, a astuta mensageira da morte saída da escuridão, pousou em minha janela.

A mesma cena lúgubre e gótica aparece no poema do escritor norte-americano Edgar Allan Poe (1809-1849). O poeta, um ser melancólico, fechado em sua vida livresca, amargando a saudade atroz de sua amada Lenora, que tão jovem partira deste mundo, ouve um ruído. Com o coração aflito, abre a janela e eis que penetra na sala um vulto, um corvo vindo de eras ancestrais. Adeja pelo espaço e pousa sobre um busto, uma escultura da deusa da sabedoria, Minerva. O contraste: o branco do mármore e as plumas pretas do pássaro empoleirado. É a alma da noite, a esfinge negra, a ave sombria, a soleníssima figura. O poeta então fala com o pássaro. Pergunta o seu nome e o pássaro responde: "Nunca mais". Pede então que a ave vá embora e que alce voo e ela contesta: "Nunca mais, nunca, nunca mais". O poeta questiona: "És um profeta? Um anjo do mal?" E o corvo repete: "Nunca mais". A ave ficou imóvel, horas a fio, sobre o busto de Minerva. A luz da lâmpada atirando ao chão a sua sombra. O poeta reconhece que sua alma, presa àquela sombra, não se erguerá nunca mais.

Ligado à imagem do corvo está também o escritor de língua alemã, nascido em Praga, Franz Kafka (1883-1924). Seus textos estão cheios de brutalidade física e psicológica, de conflitos entre pais e filhos, de labirintos mentais, de transformações místicas como no célebre *A Metamorfose* em que o personagem, Gregor Samsa, se vê transformado num pavoroso inseto. Em tcheco, "kafka" é corvo. Que ave simbolizaria melhor uma obra voltada ao pesadelo? A romancista paulistana, Jeanette Rozsas, escreveu *Kafka e a Marca do Corvo*. Ela nos conduz a uma emocionante aventura existencial. Nessa narrativa, Kafka está vivo, em meio a angústias e impasses. Mal sabia ele que influenciaria outros escritores trazendo à tona o magnetismo do absurdo kafkiano que gerou correntes como o realismo mágico na literatura. Os personagens de sua biografia são marcantes: o pai e antagonista implacável, Hermann Kafka a quem escreveu a *Carta ao Pai*; as paixões problemáticas: Felice Bauer, Julie Worhryzek, Milena Jesenka e Dora Diamant. E o amigo e confidente, Max Brod, responsável pela divulgação da obra de Kafka, depois de sua morte. História triste, atormentada. Kafka ouve o corvo da tuberculose, do castigo, da violência misturada com amor. Geme e se entrega, pois,



em matéria de arte é preciso rejeitar a vida para ganhá-la.

Todas as vezes que passo em frente ao Palácio do Catete, prédio histórico do Rio de Janeiro, de arquitetura neoclássica, que abriga hoje o Museu da República, intrigam-me aquelas aves de ferro colocadas no topo da fachada. Serão águias? Abutres? Gralhas? Condores? Urubus? Corvos? Harpias? O certo é que são assustadoras, de mau agouro, afinal, foi ali que o Presidente Getúlio Vargas (1882-1954) suicidou-se com um tiro no coração, o sangue aos borbotões manchando o pijama listrado. Esse homem polêmico que governou o Brasil por vinte anos, através de um golpe de Estado e também por voto direto, influencia até hoje o palco político através das instituições sociais e econômicas que criou. Foi pressionado pela imprensa e por militares a renunciar por causa do atentado que sofrera o jornalista opositor, Carlos Lacerda e o assassinato do Major Rubens Vaz, quando andavam pela rua Tonelero. Getúlio nunca perdeu a dignidade e o autodomínio. Talvez o corvo tenha entrado pela janela de seu quarto e o aconselhado a assinalar a História com um ato trágico. Talvez o pássaro tivesse pousado sobre a escrivaninha e ditado a ele sua carta-testamento: "Deixo à sanha de meus inimigos o legado da minha morte". Tantas eram as mentiras, as torpes calúnias em torno de um crime que não cometera. Os corvos do telhado testemunharam tudo, ficaram à espreita, jogando suas sombras sobre o destino do país.

Meu coração está pesaroso, enquanto observo o corvo no umbral da minha janela.

**Raquel Naveira - Campo Grande (MS) é escritora, cronista, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e Mestre em Comunicação de Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo.**



## Resposta a Maiakovski & Cia.

Evaldo Balbino

Eu poderia alargar meus passos e esquecer Puskin e andar sozinho pelo mar bravio com o meu navio neste meu tempo.

Eu poderia ainda lançar sem dó Dostoiévski e Tolstoi do navio incerto deste meu tempo.

Do mesmo modo eu poderia jogar no mar o Mário, o Alencar, o Joaquim, a Julia, a Lya, a Gilka, o Bilac, o Casimiro, Ariano, Cabral, Adélia, Carlos, Cora e outras mais vezes desse antigo coral de águas, mares, recifes.

E junto com todos eu jogaria altivo o velho Jonas fujão pra serem comidos pela baleia com fome.

Mas tenho fome deles cujas profecias são de ajuda mor. E tenho dó de mim, que não sei andar só.

do livro *Devoro-te*. Guaratinguetá/SP: Penalux, 2023, p. 25-26.

**Evaldo Balbino - Belo Horizonte (MG) é professor, mestre em Literatura Brasileira e doutor em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais e presidente da Academia de Letras de São João del-Rei. [evaldo\\_balbino@yahoo.com.br](mailto:evaldo_balbino@yahoo.com.br)**





## LIVRARIA TEIXEIRA E A CAIXA REGISTRADORA

João Scortecci

Foi o escritor cearense Caio Porfírio Carneiro (1928 – 2017), secretário-geral da UBE – União Brasileira de escritores, na época com sede na Rua 24 de Maio, 250, 13º andar, próxima da Praça da República, centro da capital paulista, quem me levou para conhecer a então centenária Livraria Teixeira, na Rua Marconi, 40. Isso no final dos anos 1970.

A Livraria Teixeira – que também era editora e publicava livros – foi fundada em 1876, pelos imigrantes portugueses Antonio Maria Teixeira e José Joaquim Teixeira. Em sua história teve herdeiros, sócios e sofreu, ao longo das décadas, diversas alterações de razão social.

A livraria Teixeira & Irmão nasceu na Rua São Bento, 52, e funcionou também nos endereços: Avenida São João, n. 8, Rua Libero Badaró, n. 491, e, a partir de 1955, na Rua Marconi, 40, onde permaneceu por mais de 40 anos.

Como casa editorial lançou *Poesias* (1888), primeiro livro de Olavo Bilac, a primeira edição de *A carne* (1888), de Júlio Ribeiro e *Espumas Flutuantes* (1889), de Castro Alves, além de livros didáticos e jurídicos.

Na lista de frequentadores assíduos, constam o Imperador Dom Pedro II, o Presidente da República Washington Luís, o prefeito da capital paulista Prestes Maia, o jurista Rui Barbosa e os escritores Jorge Amado, Érico Veríssimo, José Mauro de Vasconcelos, Procópio Ferreira, Mário Lago, Lêdo Ivo, Lygia Fagundes Telles, entre outros.

Atribui-se à Livraria Teixeira uma novidade no Brasil, na época: as tardes de autógrafos, seguidas de palestras e debates. Depois da morte dos irmãos Teixeira, a livraria teve, ao longo do tempo, vários sócios.

Em 1910, o caixeiro Vieira Pontes (José Vieira Pontes) tornou-se gerente e sócio majoritário, destacando-se, ainda, no cenário do teatro brasileiro, como um importante teatrólogo. Vieira Pontes dirigiu a casa por 50 anos, até sua morte em 1952.



Samuel Penido, Henrique L. Alves, Rosani, Ely Vieitez Lisboa, Adriano Nogueira e Caio Porfírio Carneiro. Livraria Teixeira - setembro de 1996.

Em 1944, os colaboradores Dorival Lourenço da Silva e Horácio Contier Lomelino, na casa desde 1928 e 1929, respectivamente, tornaram-se também sócios da então Livraria Teixeira, Vieira Pontes & Cia, Ltda. Em 1952, como sócio majoritário, assumiu Arthur Ferreira Girão e, mais uma vez, houve mudança de razão social, passando para "Livraria Teixeira, Ferreira Girão & Cia. Ltda."

Com a morte de Ferreira Girão, em 1959, entraram na sociedade os também colaboradores Mário Chistovam e Carlos Cardoso Filho, desde 1933 e 1939, res-



Mário Chistovam, Rosani e Carlos Cardoso Filho - dezembro de 1997

pectivamente, formando o quadro societário da Livraria Teixeira, Lomelino, Silva & Cia. Ltda.

Na década de 1990, a livraria entrou em crise, não conseguindo pagar nem mesmo os aluguéis. Lembro-me de ter participado e colaborado em várias iniciativas para tentar salvar a casa, sem sucesso. Em 2000, fechou as portas.

Em uma das vezes que visitei a Livraria Teixeira, apaixonei-me pela caixa registradora, do início do século passado, que ficava num balcão, à esquerda. Poucos meses depois, encontrei num antiquário uma caixa registradora, também do início do século XX, da marca Rena. A máquina foi restaurada – hoje faz parte do memorial da Scortecci Editora – e, vez por outra, ilustra o estande da editora, durante as bienais do livro de São Paulo.



João Scortecci - São Paulo (SP) - é escritor, editor, gráfico, livreiro e presidente da ABIGRAF -Regional São Paulo.

## LUTAS

Márcio Catunda

Já venci lutas perdidas,  
das lutas jamais desisto.  
Já perdi lutas vencidas.  
Luto e venço, logo existo.

As lutas que não venci,  
não as venci só de medo.  
Perguntem ao bem-te-vi  
que conhece o meu segredo.

Não pensei, quando menino,  
que a vida fosse essa luta...  
Fez-se a vida um desatino  
de peleja dissoluta.



Márcio Catunda - Rio de Janeiro (RJ) - é diplomata, escritor, membro da Associação Nacional de Escritores, do Pen Clube do Brasil e da Academia de Letras do Brasil.

## MAR

Ernani Fraga

junção do sódio,  
cálcio e potássio, mar  
e horizonte, salino  
sou pássaro  
no meu instante de mar  
e réptil composto  
na paz dos sais e mistério  
primevo  
onde não sou  
nem somos senão  
fenômeno  
idêntico em toda a natureza



Ernani Fraga - São Paulo (SP) - é escritor, poeta e dramaturgo.



## SONETO DE ABRIL

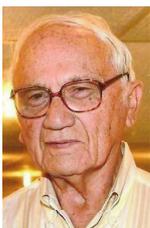
José Peixoto Jr.

O mês de abril é o mês que me envelhece,  
se mostra em meu cabelo. Este mês  
afagando-me a face a enruguece,  
noventa e sete vezes já o fez.

Na sequência anual que aparece  
deixa marcas do tempo em minha tez,  
tem a repetição de uma prece,  
nas articulações põe rigidez.

Mas é bom ter abril, pois soma tempos,  
ocorrências alegres, contratempos,  
acontecidos pela vida a fio,

e assenta trinta dias na folhinha.  
Eu sou água de rio que vai, caminha...  
Abril forma as barrancas deste rio.



**José Peixoto Jr. - Brasília (DF) - é escritor, poeta, diplomado em Direito, filiado ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Exerceu o cargo de presidente da Associação Nacional de Escritores.**

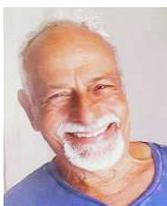
## DO APRENDIZADO DO AR

Tanussi Cardoso

imaginemos o ar solto na atmosfera  
o ar inexistente à luz dos olhos  
imaginemos o ar sem senti-lo  
sem o sufocante cheiro de abelhas e  
zinabre

o ar sem cortes e fronteiras  
o ar sem o céu  
o ar de esquecimentos  
imaginemos fotografá-lo  
fantasma sem textura  
moldura inerte  
quadro de sugestões e aparências  
imaginemos o ar  
paisagem branca sem o poema  
vácuo impregnado de Deus  
o ar que só os cegos veem  
o ar silêncio de Bach

imaginemos o amor  
assim como o ar



**Tanussi Cardoso - Rio de Janeiro (RJ) - é poeta, escritor, contista, crítico literário, letrista de MPB e jornalista. Formado em Direito. [www.tanussicardoso.com.br](http://www.tanussicardoso.com.br)**

## Claro-escuro

Flora Figueiredo

Procura-se uma sombra  
que entenda de quietude e nostalgia,  
que tenha frescor de mato e respingo de  
lua distraída.

que seja envolvida com confidências  
e com a saliência das borboletas.

Para ser completa,  
tem que envolver e abraçar.

Procura-se uma sombra  
que ofereça colo e embalo,  
que sirva de pausa e intervalo  
e que acolha meu direito de chorar.



**Flora Figueiredo - São Paulo (SP) - é escritora, cronista, jornalista, tradutora e compositora. Autora de *Chão de Vento*. Exerceu o cargo de vice-presidente da Associação das Jornalistas e Escritoras do Brasil.**

## Momento Adagio

Rosani Abou Adal

Um sopro em espiral,  
a vida por um fio.  
A navalha cega  
não corta a pele.  
Um gemido sem dono  
ecoa embaixo da ponte.  
Orgasmo sem cheiro  
entre as coxas desvenda  
o inatingível voraz.  
*Vivace, allegro,  
andante, adagio.*  
Pausa para o êxtase.  
A vida renasce lenta  
como o *Gravissimo*.  
Prédios, casas e casebres,  
testemunhas do *presto*,  
do momento maior em flor.

**Rosani Abou Adal - São Paulo (SP) - é vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo e membro da Academia de Letras de Campos do Jordão. [www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)**



## FANTASIA

Raymundo Farias de Oliveira

Descansei  
meu olhar sonhador  
na beleza sutil  
dos teus olhos  
enquanto ouvia,  
inebriado,  
a inefável sonata  
das flautas do entardecer...  
Meu pensamento inquieto  
perdeu-se nas estepes  
azuis do infinito  
buscando inutilmente  
decifrar o mistério  
deste instante de fantasia...

**Raymundo Farias de Oliveira - São Paulo (SP) - é escritor, cronista e procurador do Estado aposentado. Autor de *Sob o Céu de Jerusalém*.**



## A rosa vermelha

Isabel Furini

calco com pés descalços  
sonhos antigos  
perto de um barco de aquarela  
e de uma rosa de seda

sobre um mar de ilusões  
flutua um palco  
um teatro é o mundo  
trágico e fecundo

o amor coreografa  
a terrível solidão  
enquanto dança o "Quebra-nozes"  
sobre as asas de um dragão

ter uma rosa vermelha como guia  
modifica o mundo  
e obriga a fazer acrobacias

**Isabel Furini - Curitiba (PR) - é escritora e educadora. Autora de *Os Corvos de Van Gogh* (poemas), entre outros. Criadora do Projeto Poetizar o Mundo. Foi nomeada Embaixadora da Palavra pela Fundação César Egido Serrano (Espanha, 2017).**





## Concursos Literários

**Prêmio Carolina Maria de Jesus de Literatura Produzida por Mulheres 2023**, do Ministério da Cultura, publicou edital para agraciado 40 obras inéditas escritas por mulheres, com um valor total de R\$ 2 milhões, sendo R\$ 50 mil para cada escritora.

O prêmio é uma ação da Secretaria de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura, através da Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

As inscrições estarão abertas até o dia **10 de junho**. As interessadas poderão inscrever contos, crônicas, poesias, histórias em quadrinhos, romances e peças de teatro, escritos em português. Poderá ser inscrita uma obra inédita em apenas uma categoria. É obrigatório o uso de pseudônimo.

Das 40 obras que serão agraciadas, 20% (8) deverão ser de mulheres negras, 10% (4) para mulheres indígenas, 10% (4) para mulheres com deficiência, 5% (2) para mulheres ciganas e 5% (2) para mulheres quilombolas. 50% (20) para as demais.

**Edital e Inscrições:** Através do Sistema de Mapas Culturais do Ministério da Cultura. As interessadas deverão se cadastrar no sistema. <https://mapas.cultura.gov.br/opportunidade/2017>

**O Programa Municipal de Apoio a Projetos Culturais - PROMAC 2023** Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Cultura, publicou edital para projetos culturais de Literatura e em mais de 20 áreas.

Os projetos selecionados serão aprovados com renúncia fiscal de 100% sobre o Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS e do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU. Assim, todo o recurso depositado pelo incentivador será convertido em pagamento de imposto.

**Inscrições:** Estão abertas até o dia 11 de setembro. <http://smcsistemas.prefeitura.sp.gov.br/PROMAC/>

**Edital:** [https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/edital\\_promac\\_2023\\_para\\_processo\\_1680700474.pdf](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/edital_promac_2023_para_processo_1680700474.pdf)

**16ª Edição do Prêmio São Paulo de Literatura** da Secretaria da Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo para contemplar Melhor Romance do Ano de 2022 e o Melhor Romance de Estreia do Ano de 2022.

Os interessados poderão inscrever obras publicadas, em português, em primeira edição no ano de 2022. Somente livros no formato impresso, com ISBN, poderão ser inscritos.

Para se registrar no Sistema PROAC os interessados deverão acessar o link <https://sistemaproac.sp.gov.br/auth/register>.

**Premiação:** R\$ 200 mil para cada laureado.

**Edital:** <https://www.cultura.sp.gov.br/premiospdeliteratura2023/>

**Informações e dúvidas:** [premiosapaulodeliteratura@sp.gov.br](mailto:premiosapaulodeliteratura@sp.gov.br)

**Formulário de inscrições:** <https://sistemaproac.sp.gov.br/>.



Carolina Maria de Jesus

## Livros

**¿Sério?!**, de Roberto Bicelli, Editora Córrego, 330 páginas, São Paulo, R\$ 90,00.

O autor é escritor, poeta, romancista, produtor cultural, formado em Letras, com especialização em Literatura Brasileira e em Gestão Cultural.

A obra apresenta a história pessoal do autor, mesclada à cena cultural paulistana e brasileira, nas trepidantes décadas de 1960 e 70. Junto de acontecimentos pessoais, como a primeira experiência sexual, somam-se episódios políticos e culturais onde veem envolvidos alguns de seus companheiros de viagem, como os poetas Roberto Piva, Claudio Willer e Jorge Mautner.

**Editora Córrego:** <https://www.editoracorrego.com.br/shop>



**A RUA DOS VERSOS**, coletânea virtual, organizada por Luka Magalhães, 184 páginas, Edições Archangelus, São Paulo.

A obra reúne 101 poetas, de várias regiões do Brasil, que participam com um poema com o tema título. O projeto visa difundir a cultura de forma gratuita e possibilita a participação de novos escritores em um livro. Conta com a participação do parceiro do LV Paulino Alexandre.

A versão digital pode ser baixada gratuitamente. <http://encurtador.com.br/fqLUZ>

A versão impressa do livro, com 184 páginas, está R\$ 45,00 com frete incluso.

**Edições Archangelus:**

WhatsApp (11)998619450

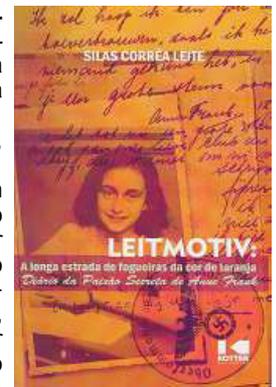
[edicoesarchangelus@gmail.com](mailto:edicoesarchangelus@gmail.com)

**Leitmotiv: A longa estrada de fogueiras da cor da laranja - Diário da Paixão Secreta de Anne Frank**, ficção, de Silas Corrêa Leite, Kottler Editorial, 208 páginas, Curitiba (PR). ISBN: 978-65-5361-174-0.

O autor é escritor, blogueiro, ficcionista, poeta e professor.

A obra é um livro-diário imaginado em homenagem a Anne Frank e ao seu pai Otto Frank, único do clã que sobreviveu ao horror de Segunda Guerra Mundial. Um livro como testemunho de que a esperança é a inteligência da vida, e criar a partir da dor é humano, demasiado humano. Mas é até mesmo por isso como um inventado *leitmotiv* de registro histórico também desses tempos tenebrosos.

**Editora Kottler:** <https://kottler.com.br/>



## Roberto Scarano

Advogado



OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

R. Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - [scaranor@terra.com.br](mailto:scaranor@terra.com.br)

## Yara Camillo

**Trabalhos de Tradução - Preparação de Texto**  
**Revisão - Tradução: do Espanhol e do Inglês.**

[yaraamillo@gmail.com](mailto:yaraamillo@gmail.com)

Celular e Whatsapp: (11) 99772-8958



Sérgio Vaz

**Sérgio Vaz**, criador da Cooperifa - Cooperativa Cultural da Periferia e um dos criadores do Sarau da Cooperifa, lançou pela Global o livro de poemas *Flores da batalha*. Ficará em cartaz, até o dia 28 de junho, a exposição itinerante *Flores da batalha*, nas estações República e Marechal Deodoro, Linha 3-Vermelha do Metrô, que abriga 20 frases e poesias do livro.

**Tobias Carvalho** foi agraciado, com a obra *Visão noturna*, na categoria Livro do Ano do Prêmio Açorianos de Literatura 2023. Carlos Nejar foi laureado na categoria Poesia, Sergio Faraco na categoria crônicas e Taiasmin Ohnmacht na categoria narrativa longa.

**Kenzaburo Oe**, romancista, contista, ensaísta, escritor japonês e vencedor do Prêmio Nobel de Literatura em 1994, faleceu aos 88 anos, no dia 3 de março. Nasceu em 31 de janeiro de 1935, no vilarejo de Ose, no Japão. Participou de campanhas pacifistas e antinucleares. Autor de *Adeus, meu livro! no Brasil* (Editora Estação Liberdade), *14 contos de Kenzaburo Oe, entre outros*.

O PEN Clube do Brasil realizou cerimônia de posse de novos sócios, no dia 3 de abril, no Rio de Janeiro, sob a coordenação do presidente do PEN Clube Ricardo Cravo Albin. Ascensión Chanqués, Ana Maria Tourinho, Ângela Guerra e Leslie Aloán foram empossadas como sócias titulares. Na ocasião, Dalma Nascimento foi agraciada com a Medalha D. Pedro I pelo conjunto de sua obra literária.

**Uma sobe e puxa a outra: histórias reais para impulsionar mais mulheres** foi lançado pela Literare Books International, com coordenação de Dea Mendonça, Flávia Lippi, Luciana Herrmann Pierrri, Natasha de Caiado Castro e de Christiane Pelajo.

## Notícias

**Nicodemos Sena** foi entrevistado, por Marli Perim, com o tema Amazônia: perspectivas para o futuro, na Primavera dos Livros que foi realizada de 23 a 26 de março, no Galpão do Armazém do Campo (MST), na Al. Eduardo Prado, 474, em São Paulo. A feira reuniu 70 editoras independentes e promoveu uma extensa programação.

**A Editora SENAC Rio**, com o objetivo de orientar jovens formados e profissionais em busca de recolocação ou transição de carreira, lançou *Tô me formando, e agora?*, de Mariana Reis.

**Luis Antônio Torelli** tomou posse como membro do Conselho Nacional de Política Cultural e Mara Regina Bezerra Xavier Cortez como suplente. Foram indicados pela Câmara Brasileira do Livro.

**Salatiel Pedrosa Soares Correia**, ex-funcionário da Companhia Energética de Goiás, lançou *O capitalismo mundial e a captura do setor elétrico na periferia* pela Appris Editora. É um estudo de caso de Mestre em Planejamento Energético que elucida a realidade do desmonte de serviços públicos essenciais no Brasil e contribui para elucidar a realidade das privatizações no Brasil, a partir de um caso concreto do setor elétrico.

**Chico Fonseca** lançou *Amores, Marias, Marés*, pelo selo Jangada, do Grupo Editorial Pensamento, cuja trama se desenrola em 1963 e tem como pano de fundo a cidade de São Luís do Maranhão.

**Lúcia Helena Galvão**, professora de filosofia, lançou *Instantes de um tempo interior*, pela Literare Books International, que reúne 166 poesias.

O Portal E-Zine do departamento de Letras da Universidade Federal de São Carlos passou por uma reformulação editorial para dividir a produção de e-zines em categorias temáticas: arte, ciência, cultura e sociedade, esportes, meio ambiente, saúde e qualidade de vida, e tecnologia. <https://www.e-zine.ufscar.br>

O Festival Literário Internacional de Poços de Caldas 2023, que será realizado de 3 e 7 de maio, em Poços de Caldas (MG), terá como patrono o fotógrafo Walter Carvalho.

**Carlos Nejar**, membro da Academia Brasileira de Letras, lançou o romance *A morte e a ariana* pela AGE Editora.

**A Ficha Catalográfica**, disponibilizada pela Câmara Brasileira do Livro, que contém todos os dados fundamentais de um livro, será elaborada em apenas 24 horas úteis após a emissão do ISBN. Caso a obra já tenha o ISBN, o prazo conta após a confirmação do pagamento de R\$ 30 para associados da CBL e R\$ 60 para não sócios.

O 11º Festival Literário de Araxá, com o tema Educação, Literatura e Patrimônio, com a curadoria da Academia Araxaense de Letras, será realizado de 5 e 9 de julho, de quarta a domingo, no Estádio Municipal Fausto Alvim, Av. Imbiara, Centro, em Araxá (MG). A autora homenageada será a poeta araxaense Líria Porto.

**A Reedição da obra de Antonio Candido** (1918-2017), pela editora Todavia, começou a ser distribuída para as livrarias com edições e versões digitais em e-book. *Formação da literatura brasileira* (1959), *Os parceiros do Rio Bonito* (1964), *Literatura e sociedade* (1965), *O discurso e a cidade* (1993) e *Iniciação à literatura brasileira* (1997) são os títulos que foram publicados. Em 2023 e 2024 serão lançados *Vários escritos; Um funcionário da monarquia; Teresina etc.; A educação pela noite; Brigada ligeira; O método crítico de Silvio Romero; Ficção e confissão; O observador literário; Tese e antítese; Na sala de aula: cadernos de análise literária; Recortes; O albatroz e o chinês*.

**A BiblioSesc**, biblioteca móvel do SESC, com um acervo de 3 mil livros, que integra um projeto de estímulo à leitura para oferecer gratuitamente o empréstimo e consulta de livros, em parceria com a ViaMobilidade - concessionária responsável pela operação e manutenção da Linha 5-Lilás -, ficará disponível ao público das 10 às 16 horas. Os interessados deverão se inscrever mediante apresentação de um documento de identidade e comprovante de residência. A BiblioSesc estará na Estação Capão Redondo, da Linha 5-Lilás, de 6 e 20 de abril e de 4 e 18 de maio.

**Beatriz Helena Ramos Amaral** teve o seu artigo *Literary Resonances in Clara Nunes' Song - Macunaima, Rhapsody, Mario de Andrade* - publicado no *International Journal of Language and Linguistics*, New York, NY. <https://www.sciencepg.com/journal/paperinfo?journalid=501&doi=10.11648/j.ijll.20231102.11>

**InComunidade**, revista portuguesa da cidade do Porto, publicou o artigo *A melodia Krahô no canto de Clara Nunes: diversidade e incandescência da escritora, poeta e Mestre em Literatura e Crítica Literária* pela PUC Beatriz Helena Ramos Amaral.

**Adriana C. A. Figueiredo** lançou o romance *Amor sob medida*, pela Literando Editora, cuja trama leva a protagonista Anna Smith em direção ao amor verdadeiro. A obra disponibiliza informações sobre a Lei Maria da Penha que ampara mulheres hetero, transgênero, transsexuais, homossexuais ou travestis vítimas da violência familiar.

**Patrick Modiano**, escritor francês agraciado com o prêmio Nobel de Literatura de 2014, lançou o romance policial *Um circo passa*, pela Carambaia, com tradução de Bernardo Ajzenberg.

**Claudio Willer** (1940 - 2023), escritor, poeta e tradutor, foi homenageado pelo Sarau Jardim da Provocação, organizado e mediado por Diogo Cardoso, realizado em março na Casa das Rosas. Contou com a participação de Dalila Telles Veras, Beth Brait Alvim, Celso de Alencar, Fernanda De Almeida Prado, Roberto Bicelli, Rubens Jardim, Gabriel Rath Kolyniak, Ícaro Max, entre outros. Foi lançado o livro *Poemas para ler em voz alta* que reúne a poesia de Cláudio Willer, editado por Thereza Rocque da Motta, publicado pela Ibis Libris.

**Claydes Araújo**, professora e Pedagoga, defenderá dissertação de mestrado na UFOP com aldrivas.

**Judite Canha Fernandes** foi a vencedora do chamamento público da Residência Literária Flipões/Camões Brasília 2023, que terá início antes da abertura do Festival Literário Internacional de Poços de Caldas. Também participará de uma mesa em homenagem ao Dia Mundial da Língua Portuguesa, no dia 5 de maio, às 19h., no Teatro da Urca, em Poços de Caldas (MG).